

ENTREVISTA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: PRINCIPAIS MOTIVOS DE RECUSA E O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE A ESSE PROCESSO.

Ebraim Kelvin Floriano de Oliveira¹, Clayton Gonçalves de Almeida²

1. Acadêmico da Graduação de Enfermagem – Universidade de Sorocaba – SP
2. Me. Prof. do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade de Sorocaba – SP

RESUMO

Objetivo: Compreender a importância do enfermeiro frente a entrevista familiar no processo de doação e captação de órgãos. **Método:** trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Realizou-se a busca de artigos científicos nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDENF e REUOL, publicados entre os anos de 2016 a 2021. Os resultados são apresentados por meio de fluxograma e tabela comparativa. **Resultados:** encontraram-se 205 artigos, analisaram-se 26 e, destes, 13 foram selecionados. Na síntese da discussão observou-se a importância do enfermeiro diante a entrevista familiar, direcionado a assistência e ao apoio emocional, através de demonstração de empatia e criação de vínculos, como também os diversos obstáculos enfrentados, principalmente correspondentes a recusa familiar frente ao processo de doação e captação de órgãos, sendo estes pelo desconhecimento da vontade do potencial doador, crenças e desconhecimento do diagnóstico de morte encefálica **Considerações finais:** O conhecimento técnico científico, quanto ao preparo emocional durante o processo de captação e doação de órgãos e fundamental, observou abordagem familiar deficitária, havendo a necessidade de educação continuada quando a abordagem e ao preparo emocional do profissional frente a entrevista familiar.

Descritores: Doação de Órgãos, Família, Enfermagem;

RESUME

Objective: To understand the importance of nurses in face of family interviews in the process of organ donation and procurement. **Method:** this is an integrative literature review study. The search for scientific articles was carried out in the databases SCIELO, LILACS, BDENF and REUOL, published between the years 2016 to 2021. The results are generated through a flow chart and comparative table. **Results:** 205 articles were available, 26 were analyzed and, of these, 13 were selected. In the synthesis of the discussion, it is observed the importance of the nurse in the face of the family interview, directed to assistance and emotional support, through

demonstration of empathy and creation of bonds, as well as the diverse ones faced, mainly corresponding to the family refusal in the face of the donation process and organ harvesting, these being due to the ignorance of the will of the potential donor, beliefs and ignorance of the diagnosis of brain death **Final considerations:** Technical scientific knowledge, regarding emotional preparation during the process of organ donation and donation, is fundamental, observed a deficient family member, having the need for continuing education when the professional's approach and emotional preparation in face of the family interview. **Descriptors:** Organ Donation, Family, Nursing;

RESUMEN

Objetivo: Comprender la importancia del enfermero ante las entrevistas familiares en el proceso de donación y obtención de órganos. **Método:** se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura. Se realizaron búsquedas de artículos científicos en las bases de datos SCIELO, LILACS, BDNF y REUOL, publicados entre los años 2016 a 2021. Los resultados se presentan mediante diagrama de flujo y tabla comparativa. **Resultados:** Se encontraron 205 artículos, se analizaron 26 y, de estos, se seleccionaron 13. En la síntesis de la discusión, se observó la importancia del enfermero frente a la entrevista familiar, dirigida a la asistencia y apoyo emocional, a través de la demostración de empatía y creación de vínculos, así como los diversos obstáculos enfrentados, principalmente correspondientes a el rechazo familiar ante el proceso de donación y obtención de órganos, siendo estos por desconocimiento de la voluntad del potencial donante, creencias e desconocimiento del diagnóstico de muerte encefálica **Consideraciones finales:** Conocimientos científico-técnicos sobre la preparación emocional durante la donación de órganos y El proceso de donación es fundamental, observando un deficiente acercamiento familiar, con la necesidad de una educación continua cuando el acercamiento del profesional y la preparación emocional de cara a la entrevista familiar.

Descriptor: Donación de Órganos, Familia, Enfermería;

Introdução

Segundo a apresentada pela resolução 611/2019 do Conselho Regional de Enfermagem, que aprova a normatização da atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, que compreende como atividade privativa do enfermeiro, no âmbito da equipe de enfermagem, diante ao processo de entrevista familiar, proporcionar um ambiente tranquilo para realização da entrevista familiar, a fim de transmitir informações claras e objetivas de todo o processo e certificar-se a compreensão pela família de todo o processo,

compreendendo este momento como primordial para efetivação, visto que a recusa familiar é um dos principais motivos para a não efetivação da doação¹³

O processo de doação de órgãos é de extrema complexidade, por meio de etapas, que visam transformar o potencial doador em um doador efetivo. Inicialmente ocorre a identificação e a manutenção do mesmo, diante a suspeita de Morte Encefálica (ME), ocorre a comunicação aos familiares, iniciando os testes comprobatórios. Após efetivação e resultado positivo para ME, iniciando o processo de notificação do potencial doador a Central de Notificações Captação e Doação de Órgãos (CNCDO), que transfere a informação a Organização de Procura de Órgãos (OPO), que começa a avaliação das condições clínicas e viabilidade dos órgãos a serem doados pelo potencial doador. A equipe de Comissão Intra-Hospitalar para a Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) é responsável pela entrevista familiar e obtenção do consentimento ou recusa dos familiares para efetivar a doação.¹

A entrevista familiar em todo esse processo é de suma importância, visto que, somente através do consentimento familiar, pode-se dar continuidade a doação. Apresentado pela lei 10.211 de 2011, de forma evidente, quanto o consentimento familiar para efetivação do procedimento de doação, sendo a mesma a maior limitação para a doação de órgãos. O desconhecimento sobre o desejo do potencial doador, crenças, desejo de manter o corpo íntegro, desconhecimento e aceitação sobre o diagnóstico de morte encefálica e o despreparo dos profissionais envolvidos frente a entrevista familiar, por meio do despreparo emocional, técnico-científico, que não transmite de forma clara todo o processo, são os principais fatores responsáveis por essa recusa familiar.¹

O enfermeiro está continuamente diante a assistência do paciente, portanto o mesmo deve possuir total domínio de todas as adversidades clínicas em virtude a morte, estando presente em todos os processos pertinentes a captação e doação de órgãos, visto que o mesmo tem papel primordial quanto ao acompanhamento e condução do paciente, família e equipe.^{5,7}

Demonstra como dificuldade enfrentada pelo profissional de enfermagem, os cuidados direcionados a família diante a relações emocionais, porém continuo convívio com a morte e a dor dos familiares, é responsável pela humanização de todo o processo, proporcionando atividades de escuta terapêutica, acolhimento e empatia que estabelecem vínculos de confiança e favorecem a efetivação da doação.⁵

O presente estudo tem como objetivo identificar o papel e a importância do enfermeiro diante a captação e a doação de órgãos, compreendendo todo o processo a fim de fomentar, possíveis pesquisas futuras com o intuito de compreender a importância da abordagem e do preparo técnico-científico do profissional com o intuito de efetivar a doação.

Objetivos

Objetivo Geral

Demonstrar através da literatura a importância do enfermeiro durante a entrevista familiar frente ao processo de doação de órgãos

Objetivos específicos

- Identificar os principais obstáculos encontrados pelo enfermeiro durante a entrevista familiar
- Compreender o papel da enfermagem frente a notificação da notícia para a família diante ao paciente em morte encefálica.

Método

Trata-se de uma pesquisa sistematizada de revisão integrativa da literatura, afim de compreender o papel e a importância do enfermeiro diante a entrevista familiar no processo de doação de órgãos, e quais os principais obstáculos encontrados. A principal ferramenta utilizada para sistematização da pesquisa foi Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e A Revista de Enfermagem UFPE Online (REUOL). Utilizou como estratégia de busca através dos Descritores em Ciência da Saúde: Doação de Órgãos; Família e Enfermagem, a busca ocorreu por meio do cruzamento dos descritores, tendo como conexão o termo “AND”. Para a consolidação dos estudos, seguiu-se as seguintes etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, busca de fontes, leitura dos resumos e leitura na íntegra dos artigos selecionados para esta pesquisa, organização lógica do assunto, e a redação do texto. Tendo como ênfase a pergunta norteadora: “*Qual é o papel do enfermeiro na entrevista familiar diante ao processo de captação e doação de órgãos em pacientes em morte encefálica?*”.

A abordagem de pesquisa elegeu como critérios para inclusão: Estudos publicados em forma de artigo, textos originais, que responderam aos objetivos da pesquisa, publicados entre o período de janeiro de 2016 a maio de 2021 no idioma português, inglês e espanhol.

Os critérios de exclusão foram definidos a partir dos estudos que não contemplavam ao objetivo da pesquisa, títulos ou resumos que não correspondessem a pergunta norteadora, dissertações ou teses, trabalhos incompletos ou indisponíveis e os que foram publicados anteriormente a janeiro de 2016.

A busca resultou em 205 artigos levantados, dos quais, após análise, foram descartados 192, que não atendiam aos critérios de inclusão, e 1 foi repetido na pesquisa, sendo selecionados 13 artigos.

A coleta dos dados ocorreu entre março e maio de 2021, e para a consolidação do estudo seguiu-se as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e pôr fim a redação do texto.

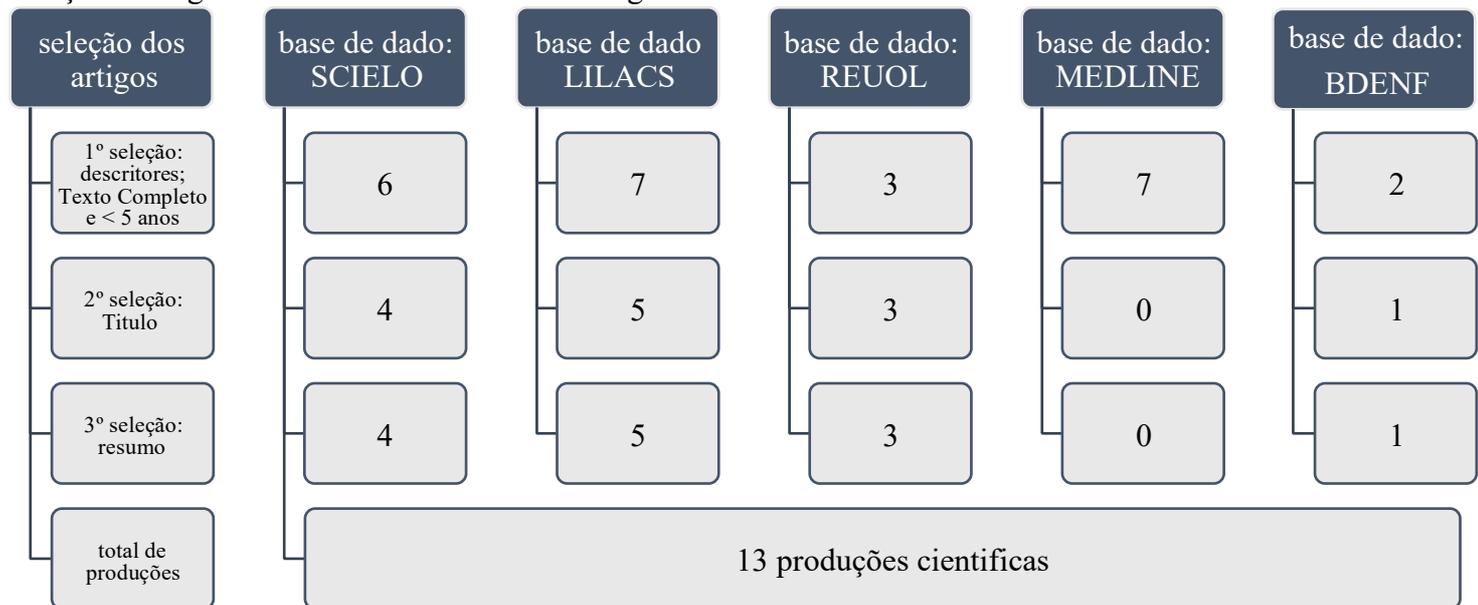
A análise ocorreu a partir da realização de leitura sistemática dos artigos, onde foram retiradas as ideias centrais de cada estudo, sendo os resultados apresentados, em forma de quadro.

Foram analisadas 5 categorias dos artigos: Título, autores, ano de publicação, tipo de estudo e resultados.

Resultados

Os Resultados da pesquisa podem ser apresentados através do fluxograma 1 como síntese das principais informações obtidas durante a pesquisa, a partir da seleção dos filtros: Texto Completo e Publicações com período de 2016 a 2021

O **Fluxograma 1** Demonstra como se deu a busca em cada base de dados através dos descritores booleanos: Doação de Órgãos AND Família AND Enfermagem.



Os 13 artigos selecionados e analisados no presente estudo foram sintetizados e apresentados no quadro a seguir:

Quadro 1 – Caracterização da produção científica analisada segundo Título do estudo, autoria, ano de publicação, tipo de estudo e resultados, 2021

TITULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Cuidados de Enfermagem Dispensados ao Potencial Doador de Órgãos em Morte Encefálica: Uma Revisão Integrativa	(ALCÂNTARA SINDEAUX et al.)(9)	2021	Estudo de Revisão Integrativa	Após a análise de 179 estudos, foram selecionados para formação do artigo um total de 17 que compreendiam os critérios de inclusão,

				<p>elevando-se a importância do conhecimento técnico científico frente a abordagem da família, visto que o enfermeiro se encontra presente neste processo, sendo o mesmo realizado por uma equipe multidisciplinar.</p>
<p>Equipe de Enfermagem na Doação de Órgãos: Revisão Integrativa de Literatura</p>	<p>(FIGUEIREDO; PERGOLAMARCONATO; SAIDEL)(5)</p>	<p>2020</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Através da revisão integrativa de 10 estudos, aponta-se fragilidades e obstáculos no processo de captação e doação de órgãos, dentre eles elegemse: -A falta de conhecimento e dificuldade da família em aceitar a morte encefálica -Dificuldade dos profissionais de enfermagem aos cuidados direcionados a família, ao que se refere aos aspectos emocionais. Esse processo apresenta o enfermeiro como parte integrante de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos, que tem como papel fundamental na condução de familiares, pacientes e equipe.</p>

A Experiência de Famílias Não Doadoras Frente à Morte Encefálica	(ROSSATO et al.)(10)	2020	Estudo Qualitativo fundamentado no Interacionismo Simbólico	<p>O diagnóstico de morte encefálica, apresenta grande complexidade a família, visto que tal situação ocasiona em forte impacto emocional, tal situação repentina que não era esperada, fazendo com que inicialmente a família não atribua significado ao diagnóstico, mantendo por sua vez ainda esperança, sentemse paralisados, em estado de choque e necessitam de tempo para assimilar tais novas informações. Relatos da família apontam pressão da equipe da saúde sobre tal momento, motivo este que ocasiona na não efetivação do processo. Como também o preparo técnico científico e emocional do profissional que irá conduzir a entrevista é fundamental para efetivação,</p>
Abordagem Familiar Para a Doação de Órgãos: Percepção dos Enfermeiros	(FAMILIAR et al.)(1)	2019	Estudo qualitativo, explicativo e exploratório	<p>dando a família o tempo necessário para pensar e entender tal situação</p> <p>Entrevista realizada com seis enfermeiras, atuantes na abordagem familiar, com tempo de atuação de 1,5 anos a 12 anos. Eleito a entrevista familiar o processo mais delicado, complicado e trabalhoso de todo processo, onde a falta do conhecimento sobre o processo de doação de órgãos e principalmente o entendimento sobre o</p>

				diagnóstico de morte encefálica são as maiores dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem.
Significados do Cuidado de Enfermagem ao Paciente em Morte Encefálica Potencial Doador	(MAGALHÃES et al.)(8)	et 2018	Estudo Qualitativo Teoria Fundamentada em Dados	Demonstrou-se como complexa a percepção direcionada aos significados do cuidado prestado ao paciente em morte encefálica pelo profissional enfermeiro, visto que tal compreensão divide-se pela inter-relação de cinco categorias, apresentados em: -Contexto -Condição Causal -Fenômeno -Estratégia -Consequências Condição Interveniente

<p>Perfil e Motivos de Negativas de Familiares para Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante</p>	<p>(ARANDA; GONÇALVES; GEPPERT)(4)</p>	<p>2018</p>	<p>Estudo quantitativo, transversal</p>	<p>Estudo realizado com um total de 630 prontuários, o percentual de negativa familiar corresponde a 74,9% (472). Os principais motivos de negativas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 20,8% Desconhecimento da vontade do Potencial doador • 17,6% Pela convicção prévia de não ser um doador • 13,8% Por desacordo familiar. <p>Ressalta se ainda que o despreparo, científico e emocional do enfermeiro neste processo de entrevista familiar é um grande divisor quando</p>
<p>A Atuação do Enfermeiro em Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e tecidos</p>	<p>(TOLFO et al.)(6)</p>	<p>2018</p>	<p>Estudo Qualitativo</p>	<p>direcionado a efetivação da doação.</p> <p>O enfermeiro encontra-se presente em todas as etapas do processo de doação e captação de órgãos, tornando-se o mesmo um elo entre a equipe de comissão Intra-Hospitalar e os demais envolvidos. Elegeu-se três categorias temáticas sendo elas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -O papel do enfermeiro na busca ativa: -O enfermeiro e as questões burocráticas da CIHDOTT -O enfermeiro e a família do potencial doador de órgãos

<p>Potencial Doador Cadáver: Causas da Não Doação de Órgãos</p>	<p>(MONTEIRO GONDIM; CÉSAR DE ALMEIDA; CÉLIA DE FREITAS)(7)</p>	<p>2018</p>	<p>Estudo descritivo, documental e retrospectivo, com abordagem quantitativa.</p>	<p>Dados obtidos através da análise de 958 fichas de notificação de morte encefálica. Os resultados obtidos demonstram, o alto índice de homens em comparação a mulheres em faixa etária de 20-39 anos que apresentaram morte encefálica, por trauma crânio encefálico. Aponta que o cuidado deste paciente deve ser preferencialmente em unidade de terapia intensiva, pois o mesmo requer uma vigília constante. Os principais fatores da não efetivação da doação, são em primeiro lugar a recusa familiar seguida de contra indicação médica. Sendo a recusa familiar devido a: -Não compreensão do diagnóstico de morte encefálica -Crenças (manutenção da integridade corporal na vida pós-morte) -Não confiança na equipe medica -Desejo do doador -Abordagem inadequada pela equipe de captação de órgãos</p>
-------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	-------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Doar ou não Doar: A Visão de Familiares Frente à Doação de Órgãos</p>	<p>(ROSSATO et al.)(11)</p>	<p>2017</p>	<p>Estudo de Abordagem Qualitativa, Descritivo Exploratório, na Modalidade de Estudo de Caso</p>	<p>Os resultados obtidos, deram-se através de uma entrevista semiestruturada com as famílias dos potenciais doadores, a fim de compreender as decisões perante a aprovação ou negação para o processo de doação de órgãos. Abordou-se os principais motivos de recusa para efetivação do processo, sendo que o desconhecimento da família sobre a vontade do potencial doador, e a não compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica contribuem para esta negativa, visto que a família acredita que “não é possível a morte se o coração ainda está batendo”. -A sensação de que ao retirar um pedaço do indivíduo o mesmo estaria incompleto compele fortemente para a negativa da doação.</p>
--------------------------------------------------------------------------	-----------------------------	-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Elementos ClínicoEpidemiológicos de Entrevistas Familiares para Doação de Órgãos e tecidos</p>	<p>(PASSONI et al) (12)</p>	<p>2017</p>	<p>Estudo Quantitativo, Descritivo, Exploratório e Documental</p>	<p>A abordagem ocorreu com 97 famílias no período de 2012 e 2013, segundo o grau de parentesco para efetivação da doação, o consentimento da doação e a entrevista familiar foi realizada nos casos de potenciais doadores pós Morte Encefálica com predominância de pai/mãe (40%) seguida de irmão (25,7%), filho (22,9%) e cônjuge (11,4%) nos casos onde o potencial doador era pós- parada cardiorrespiratória seguiu-se a ordem de filho (27,6%), pai/mãe (25,9%), irmão (25,9%) e cônjuge (20,7%). A aprovação da doação foi do consentimento de 58,3% para pacientes pós parada cardiorrespiratória e de 41,7% para pacientes pós morte encefálica. De um total de 167 órgãos doados 82 são representados por globo ocular/córnea</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------	-------------	-------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Doação de Órgãos e Tecidos e Motivos de sua Não Efetivação	(BONETTI et al.)(13)	2017	Estudo Descritivo, Transversal, Retrospectivo e Documental	<p>Estudo realizado com 102 prontuários de potenciais pacientes doadores de órgãos, com predomínio do sexo feminino com idade entre 18 a 79 anos, com média de 49.</p> <p>Observou-se um total de 50,98% das entrevistas familiares foram realizadas por técnicos de enfermagem, estando o enfermeiro em segundo em número de entrevistas. A recusa familiar apresentou-se como um dos principais motivos para não doação, seguido da declaração de não doador em vida do paciente em morte encefálica, religião e desconhecimento da família da vontade do potencial doador.</p> <p>A recusa familiar perdurou-se a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Evento anterior traumatizante -Abordagem da família em momento inadequado -Medo da perda da integridade do corpo (acreditam que o corpo será “mutilado”) -Divergências familiares
Entrevista Familiar para Doação de Órgãos: Conhecimentos Necessários Segundo Coordenadores em Transplantes.	(FONSECA et al.)(2)	2016	Estudo Qualitativo de Abordagem Hermenêutica	<p>Entende-se a entrevista familiar como o ponto de maior importância diante ao processo de captação e doação de órgãos, visto que é através dela a efetivação ou negação para sequenciar o processo.</p> <p>Tendo como função do profissional responsável por sua realização transmitir, transparência, apoio emocional e observar o entendimento da família a</p>

				fim do esclarecimento de dúvidas
Enfermagem e a Sensibilização de Famílias na Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: Revisão Integrativa	(SILVA FILHO et al.)(3)	2016	Revisão integrativa	Demonstrou-se como resultado os papeis atribuídos ao enfermeiro diante o processo de doação de órgãos e tecidos, onde destaca-se como ações de enfermagem: -A participação na entrevista familiar; no momento da abordagem sobre a doação, esclarecendo de maneira clara
				e efetiva, quaisquer possíveis dúvidas. -Promover conforto e apoio emocional a família

Discussão

Através da construção do presente estudo, observou-se segundo ^{5,10} que para efetivação do processo de doação e transplantes de órgãos, é fundamental o conhecimento técnico científico sobre o diagnóstico de morte encefálica, tanto quanto a abordagem de forma clara e objetiva, a fim de esclarecer quaisquer possíveis dúvida a família, tornando-se assim possível a efetivação da doação. A entrevista familiar é de extrema complexidade e fundamental diante ao diagnóstico de morte encefálica. Segundo dados apresentados¹a negativa familiar é a maior limitação para a doação de órgãos em todo mundo. Neste sentido apresenta-se segundo^{1,5,7}, o enfermeiro é parte integrante de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos, perante isso, possui integral conhecimento técnico-científico, logo o mesmo é essencial durante a entrevista familiar.

Os principais motivos para a recusa familiar, diante ao processo de doação, são demonstrados nos estudos^{1,3,4,5,7,10,11,12,15} como o desconhecimento da família perante a vontade do potencial doador, recusa em vida do potencial doador, crenças, evento anterior traumática, medo de mutilação do corpo “*se retirarem uma parte dele ele não será mais o mesmo*”, falta de entendimento da família sobre o diagnóstico de morte encefálica e abordagem da família em momento inoportuno e de forma incorreta. Essa vivencia perante ao óbito ocorre de forma subida, ocasionando de modo agudo a vivência de uma grande diversidade de sentimentos sobre a família, momento este muito delicado, pois essa notícia não era esperada. O enfermeiro perante a esta situação, deverá manter se emocionalmente estável, fim de proporcionar um ambiente confortável e demonstrar empatia, desta

maneira contribuindo para a criação de vínculo com a família, segundo^{1,6,10} deve-se respeitar o luto do familiar, não exercendo pressão sobre a decisão para o consentimento da doação, escutando-o, a fim de não fazer com que o familiar se sinta culpado por tal situação, o tempo nesta situação é crucial perante ao tempo de sobrevivência dos órgãos, porém esta família não deverá ser em momento algum pressionada sobre qualquer decisão, visto que a pressão exercida, ocasiona normalmente em recusa para o seguimento do processo.

É expresso em⁵ que durante sua formação o enfermeiro deve desenvolver habilidades e competências que o permitam orientar ética e adequadamente o parente do enfermo, visto que a maior questão ética que permeia a doação, está diretamente relacionada a compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica, sendo que esta falta de compreensão e aceitação apresenta-se como grande obstáculo para a equipe de enfermagem, portanto o enfermeiro perante o exposto, deve ser apto a responder a quaisquer possíveis dúvidas, e esclarecendo sobre a morte encefálica, respeitando crenças, valores e o difícil momento vivenciado pelo familiar.

Considerações Finais

O enfermeiro é extremamente importante diante ao processo de captação e doação de órgãos, visto que o mesmo se encontra presente em todas as etapas do processo, portanto o mesmo deve possuir total domínio e conhecimento técnico-científico e do quadro do potencial doador. Atua de maneira contínua está em contato com a morte, vivenciando diversos sentimentos, ocasiona em um grande impacto psicológico, logo é essencial ter um olhar direcionado ao profissional e suas necessidades com objetivo de ofertar suporte técnico e emocional.

Após a relatos supracitados nos estudos demonstram que os principais motivos de recusa familiar se encontram diretamente ligados ao desconhecimento da família sobre a vontade do potencial doador, atrelados a crenças, e a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, entende-se também que a pressão exercida pela equipe de saúde a fim da efetivação do processo de doação em um momento tão delicado é contribuinte para recusa da família a doação. Frente a isto apresenta-se a importância da educação continuada do profissional enfermeiro, com intuito de qualificar a assistência, proporcionando uma comunicação efetiva e terapêutica, criando desta maneira o vínculo entre a equipe e a família, para efetivar a doação.

Referências

1. COSTA, Antonielle Moreira et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, [S.l.], v. 13, n. 5, p. 1253-1263, maio 2019. ISSN 19818963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236511>>. Acesso em: 09 maio 2021. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a236511p1253-1263-2019>.
2. Fonseca, Paula Isabella Marujo Nunes da; Tavares, Claudia Mara de Melo; Silva, Thiago Nogueira; Paiva, Lais Mariano de; Augusto, Veronica de Oliveira. Entrevista familiar para doação de órgãos: conhecimentos necessários segundo coordenadores em transplantes. *R de Pesq: cuidado é fundamental Online -Bra-*. 2016 janmar, 8(1). En: <<http://www.index-f.com/pesquisa/2016/83979.php>> Consultado el 24 de Mayo de 2021
3. Lopes R, Silva-Filho J, Bispo M, Andrade A. Enfermagem e a sensibilização de famílias na doação de órgãos e tecidos para transplante: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line* [Internet]. 2016 Nov 19; [Citado em 2021 Mai 24]; 10(6): 4902-4908. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11271>
4. Aranda RS, Zillmer JGV, Gonçalves KD, Porto AR, Soares ER, Geppert AK. Perfil e motivos de negativas de familiares para doação de órgãos e tecidos para transplante. **Rev baiana enferm**. 2018;32:e27560

5. Figueiredo Clesyane Alves, Pergola-Marconato Aline Maino, Saidel Maria Giovana Borges. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Rev. Bioét.* [Internet]. 2020 Mar [cited 2021 May 22] ; 28(1): 76-82. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000100076&lng=en. Epub Mar 30, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422020281369>
6. Tolfo F, Camponogara S, López Montesinos MJ, Siqueira HCH, Scarton J, Beck CLC. A inserção do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos. *Enfermería Glob.* 2018;17(2):185–223.
7. Monteiro Gondim M, César De Almeida P, Célia De Freitas M. POTENCIAL DOADOR CADÁVER: CAUSAS DA NÃO DOAÇÃO DE ÓRGÃOS wellington lucas bezerra Correia 1 , samira rocha magalhães de alencar 2 , daisy teresinha reis Coutinho. 2018;9(3):30–4. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1150>> . Acesso em: 22 maio 2021. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2018.v9.n3.1150>.
8. Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM de, Lanzoni GM de M, Silva EL da, Mello ALSF de. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Rev Gauch Enferm.* 2018;39:e20170274.
9. Alcântara Sindeaux , A. C. ., Vieira do Nascimento , A. M. ., Campos, J. R. E. ., Campos , J. B. R. ., Brito Barros, A. ., & Rodrigues Pereira Luz , D. C. . (2021). Cuidados de enfermagem dispensados ao potencial doador de órgãos em morte encefálica: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)*, 24(272), 5128-5147. <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5128-5147>
10. Rossato GC, Girardon-Perlini NMO, Cogo SB, Nietzsche EA, Dalmolin A. A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica. *Rev Enferm UERJ.* 2020;28:e51140.
11. Rossato GC, Girardon-Perlini NMO, Begnini D, Beuter M, Camponogara S, Flores CL. Donate or Not To Donate: the View of the Family Before the Organ Donation. *REME Rev Min Enferm.* 2017;21:1–8.
12. Passoni R, Padilha EF, Hofstatter LM, Ansolin AGA, Silva EAA Da. Elementos clínico-epidemiológicos de entrevistas familiares para donación de organos y tejidos. *Enfermería Glob* [Internet]. 2017;1(46):132–42. Available from: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.2.234881%0A>
13. Bonetti CE, Boes AA, Lazzari DD, Busana J de A, Maestri E, Bresolin P. Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação TT - Organ and tissue donation and reasons for its non-realization. *Rev enferm UFPE line* [Internet]. 2017;11(supl.9):3533–41. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234483/27676>
14. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019_72858.html